

RELATO DE CASO – OBSTRUÇÃO DA ARTÉRIA CEREBRAL MÉDIA EM RECÉM-NASCIDO

Tatiana B. A. Corrêa *; Juliane S. Dalbem.

Departamento de Pediatria, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal de Mato Grosso.

Introdução: As alterações vasculares encefálicas ocorrem no período neonatal com a incidência de cerca de 1:4000 nascimentos. Clinicamente podem se apresentar através de manifestações sistêmicas ou neurológicas. O objetivo é descrever um caso de obstrução da artéria cerebral média em recém nascido sem fatores de risco para alterações vasculares.

Metodologia: revisão de prontuário.

Resultados: P. L. S. R., 19 dias de vida, procedente de Sinop – MT, recém nascido de termo, peso de nascimento 3710g, APGAR 9 e 10, nascido de parto cesáreo, indicado por diminuição dos movimentos fetais. Antecedentes maternos: 26 anos, secundigesta, primeiro filho com 6 anos e saudável, realizou pré-natal, tipagem sanguínea O positivo, sorologias: toxoplasmose, rubéola, citomegalovirus, sífilis e herpes negativas. Exame Físico sem alterações. Exame Neurológico: consciente, ativo e reativo. Movimentação voluntária simétrica. Reflexos primitivos do recém-nascido normais. Força, tônus e trofismo preservados. Ausência de déficits motores. Reflexos osteotendíneos normoativos. Pares cranianos normais. FA plana e normotensa. Após o nascimento iniciou quadro de crises convulsivas. A mãe procurou assistência médica sendo iniciado tratamento com fenobarbital 5mg/kg/dia. No 5º dia de vida realizou tomografia de crânio que evidenciou área hipodensa cortical-subcortical em lobos frontal, temporal e parietal esquerdos. Houve melhora das crises convulsivas com o uso do fenobarbital. No 19º dia de vida realizou ressonância magnética de crânio que demonstrou extensa área de anomalia de sinal no hemisfério cerebral esquerdo podendo corresponder a hipóxia, por obstrução da artéria cerebral média por provável lesão obstrutiva desta artéria no seu segmento M1. A angiografia do crânio por ressonância magnética mostrou baixo fluxo pela artéria cerebral média do lado esquerdo, devendo ser considerada lesão obstrutiva intra-útero por

se tratar de alteração cerebral crônica. Realizado investigação complementar sendo excluído coagulopatias, síndrome do anticorpo antifosfolípide, hemoglobinopatias e cardiopatias congênitas.

Conclusões: As oclusões trombóticas da artéria cerebral média são as causas mais frequentes de acidente vascular na infância, sendo antecedente de seqüelas neurológicas, incluindo as hemiplegias congênitas, epilepsia e alterações cognitivas. Em muitos casos não é possível a definição da etiologia. As convulsões neonatais constituem as manifestações iniciais mais frequentes, porém em muitos casos o evento vascular somente é identificado retrospectivamente com a detecção do déficit motor durante o acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor da criança.